



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Produção textual em sala de aula: coesão referencial e seus usos

- Autor(es):** CORRÊA, Arlete A.
Apresentador: Arlete Amaral Corrêa
Orientador: Ana Ruth Moresco Miranda
Revisor 1: Tulio Medeiros
Revisor 2: Ana Paula Cunha
Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Os trabalhos desenvolvidos em sala de aula, apesar dos avanços dos estudos da Psicolinguística, da Linguística Aplicada e da Linguística Textual, continuam presos a antigas formas de trabalho com a gramática, as quais se mantêm preponderantemente prescritiva, sem preocupação com a leitura e a produção textual. Neste estudo será analisado o modo como os alunos fazem uso dos mecanismos de coesão referencial, conforme descritos por Koch (2002). A amostra é constituída por vinte resumos produzidos em diferentes momentos por dez alunos, de uma 5ª série, da Escola Municipal Mate Amargo, da cidade de Rio Grande, de abril a julho de 2008. A hipótese deste trabalho é a de que um ensino baseado em uma metodologia centrada na produção de textos e em leituras, fundamentada em um ensino produtivo (Halliday, McIntosh e Strevens, 1974) pode levar o aluno a ampliar suas práticas de leitura, bem como qualificar a sua produção escrita, tanto em relação a aspectos lingüísticos, quanto a discursivos. No intervalo, entre as produções, foi realizada uma intervenção pedagógica que se desenvolveu por meio da realização de: a) exercícios estruturais que visavam ao uso de elementos coesivos referenciais (artigos, numerais e pronomes); b) atividades de reescrita do resumo do livro, as quais focalizavam as estratégias referenciais utilizadas pelo autor/aluno; c) mapeamento (esquema) coletivo da estruturação do livro. Além dessas atividades, trabalhou-se em exercícios que chamavam a atenção para a diferença entre a oralidade e a escrita, acrescentando-se a isso o conjunto de ações de explicitação gramatical regularmente utilizado em sala de aula. Para este estudo são analisados dois textos de cada aluno, o primeiro produzido antes da intervenção e o segundo, depois. Através da análise dos dois textos é possível fazer algumas considerações quanto ao texto B como: evolução quantitativa e qualitativa em relação ao uso de mecanismos coesivos, variabilidade entre remissivas presas e livres, escrita com objetivo em mente e controle consciente sobre muitas das construções usadas. Como resultado, fica evidenciado que uma prática pedagógica que reserva um espaço igualitário para tarefas de leitura, escrita e gramática, articulando-as de forma sistemática, melhora significativamente o desempenho dos alunos em relação aos usos da língua escrita.